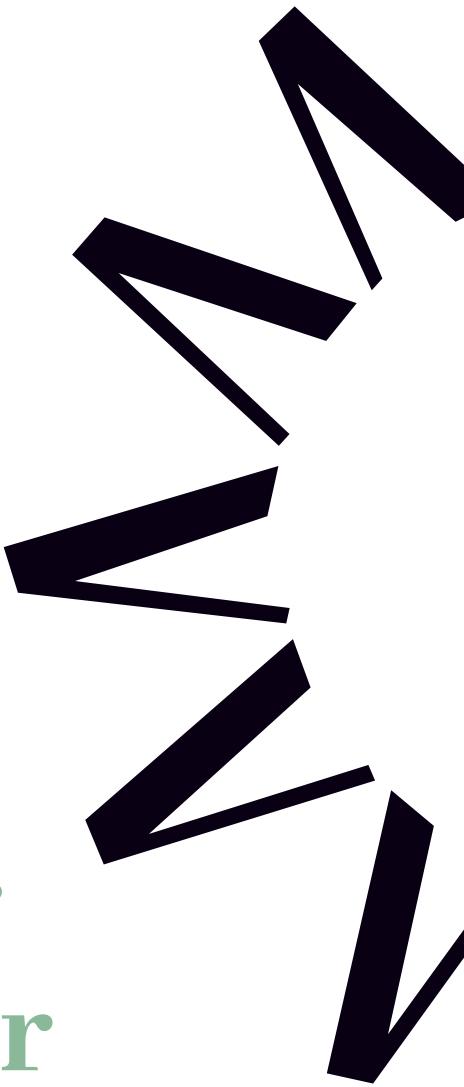


---

# Preferências, prioridades e escolhas dos pais brasileiros para a educação dos seus filhos – e por que eles devem ser livres para escolher



---

Anamaria Camargo

Mestre em Educação pela Universidade de Hull e Presidente do Instituto Livre pra Escolher.

## I. Introdução

No contexto do debate sobre as estratégias para se melhorar o ensino no Brasil, um dos argumentos apresentados por aqueles que advogam por uma educação pública, universal, unificada e ofertada pelo Estado parte de uma assunção, tida como princípio, de que muitos pais e mães, especialmente nas famílias mais pobres, por falta de formação, conhecimento, interesse ou oportunidade, não são capazes de fazer as melhores escolhas educacionais para seus filhos. Por isso, defendem que essas decisões sobre a estratégia educacional sejam feitas por um corpo profissional de professores e burocratas da educação, o qual, nessa visão, teria mais formação e conhecimento para fazer escolhas educacionais melhores para todos.

Com base nesse argumento axiomático, surgem críticas a iniciativas que possam buscar ampliar a liberdade de escolha educacional no Brasil, como, por exemplo, propostas de um sistema de *vouchers*, pelo qual o estado, em vez de ofertar diretamente a educação no sistema público, financia estudantes pobres em instituições privadas ou mesmo de serviços educacionais independentes, não chancelados pelo Estado, como fazem as famílias *homeschoolers*.

No seu livro *A Árvore Bela* (2020)<sup>1</sup>, James Tooley analisa a abordagem de agentes públicos quanto à capacidade das famílias em fazer escolhas educacionais. O autor observa que, tanto em estruturas governamentais nacionais quanto em organismos internacionais, há uma certa visão condescendente – por vezes até mesmo preconceituosa – por parte dos gestores públicos de educação, especialmente em relação à capacidade de escolha de pais e mães de famílias mais pobres. quanto à capacidade de escolha educacional dos

pobres. Em uma das passagens do livro, Tooley narra a entrevista que fez com Mary Taimo Ige Iji, chefe da administração educacional de Mainland, Lagos, Nigéria. Para ela, o elemento mais importante na escolha dos pais e mães pobres seria um “falso *status* simbólico”:

Os pais pobres “querem se ver como pais ricos, pais atenciosos, que matriculam seus filhos em escolas pagas e supostamente melhores”. Mas esses pais pobres, como todos sabemos, acabam sendo ludibriados. Eles são, nas palavras da Sra. Mary, “uns ignorantes” (Tooley, 2020, p. 149-150).

A fala da educadora nigeriana denota um olhar de certa forma elitista<sup>2</sup> em relação as pessoas mais pobres, comumente vistos como incapazes da saber o que é melhor para si e para suas famílias. Essa visão traz o argumento de que, sem o controle do estado, o mercado educacional privado poderia, de certa forma, “ludibriar” as famílias, com a oferta de serviços de ensino de baixa qualidade. Sobre essa visão repousam as críticas sobre os supostos “riscos” de um possível sistema de *vouchers* educacionais no Brasil, uma vez que o Estado não teria como avaliar a qualidade da educação provida ()<sup>3</sup>.

“O problema para um país como o Brasil, que conta com 26 estados, o Distrito Federal e 5.570 municípios responsáveis pelos sistemas educacionais, é avaliar se a educação privada subsidiada conseguiria ser suficientemente regulamentada e responsabilizada financeira e academicamente para garantir ao público que o financiamento não está sendo mal utilizado, que os alunos estão recebendo educação de alta qualidade e que as escolas particulares não

<sup>1</sup>TOOLEY, James. **A Árvore Bela**. Bunker Editorial Ltda. 2020.

<sup>2</sup> TSOWELL, Thomas. **The Vision of the Anointed**: Self-Congratulation as a Basis for Social Policy. Basic Books. 1996.

<sup>3</sup> CARNOY, Martin e SIMIELLI, Lara. **Escolas Charter e Vouchers O que dizem as evidências sobre subsídios públicos para entidades privadas em educação?** Dados para um Debate Democrático na Educação D<sup>3</sup>e. 2022. Disponível em <[https://d3e.com.br/wp-content/uploads/sintese\\_2203\\_charter\\_vouchers\\_impressao.pdf](https://d3e.com.br/wp-content/uploads/sintese_2203_charter_vouchers_impressao.pdf)>. Acesso em 6 dez 2023.

estão competindo apenas a partir da seleção dos melhores estudantes e/ou obtendo contribuições (mensalidades) das famílias para além dos subsídios governamentais (Carnoy e Simielli, 2022).

No entanto, ao ser observar o fenômeno das escolhas educacionais com base em evidências, nota-se que há vasta literatura sobre como pais e mães efetivamente atuam, dada a possibilidade de escolha em um livre mercado educacional. Uma dessas evidências é de que não há um padrão consistente na literatura que aponte diferenças entre os processos de escolha de famílias de baixa e de alta renda (Erickson, 2017).<sup>4</sup>

Esse também é um dos resultados que encontramos na pesquisa “*Preferências, prioridades e escolhas - O que os pais e mães pensam sobre educação e o futuro de seus filhos*”, cuja análise apresentamos neste artigo. Os principais resultados desta pesquisa reforçam a ideia de que pais e mães, independentemente de renda, classe social ou nível educacional, estão sim preocupados com a qualidade da educação de seus filhos e buscam empreender seus melhores esforços para fazer as escolhas educacionais adequadas – a partir do entendimento comum de que a educação é um meio concreto para a melhoria do padrão de vida de todos.

## II. Sumário Executivo

Seriam os pais e mães pobres brasileiros diferentes dos pais e mães estudados em outros países em relação às decisões educacionais para seus filhos? Que objetivos educacionais os pais e mães de baixo nível socioeconômico (NSE) brasileiros têm para seus filhos? Quais elementos esses pais consideram para uma escola ideal? Em que suas preferências

e seus critérios diferem dos de pais e mães de NSE médio-alto? Caso pudessem fazer escolhas usando mais livremente os recursos públicos que lhes cabem, como seriam essas escolhas para seus filhos e que impacto elas teriam para a sociedade?

As respostas para algumas dessas questões estão na pesquisa ‘*Preferências, prioridades e escolhas - O que os pais e mães pensam sobre educação e o futuro de seus filhos*’, encomendada pelo Instituto Livre pra Escolher. A pesquisa foi realizada pela consultoria iDados, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, com uma amostra de mais de 1.800 pais e mães de todo o Brasil, em todas as regiões, das capitais e do interior, com diferentes faixas etárias, de escolaridade e de renda familiar, entrevistando famílias com filhos de zero a 17 anos.

Os pais e mães responderam a um questionário online para captar suas preferências e percepções acerca do que eles desejam para seus filhos em termos de educação. Para estratificação por renda, foram considerados pais e mães de nível socioeconômico baixo e médio-baixo (denominados de NSE baixo) aqueles com renda familiar de até R\$ 5.000. Na amostra de participantes, cerca de 50% desses pais e mães declararam renda familiar de até R\$ 2.000, enquanto 26% dos pais e mães de nível socioeconômico médio-alto e alto (NSE alto) declararam renda acima de R\$ 10.000. Na amostra, observou-se uma diferenciação de escolaridade de acordo com a renda: 69% dos pais e mães de NSE baixo têm escolaridade até o Ensino Médio, enquanto 72,4% dos pais e mães de NSE alto têm Ensino Superior completo.

Na pesquisa, as preferências dos pais e mães são divididas em dois temas principais. O primeiro se refere ao desejo de pais e mães quanto aos objetivos e metas que eles gostariam que seus filhos alcançassem ao longo de sua trajetória escolar, visando ao sucesso no futuro. O segundo tema diz respeito às características de uma escola

<sup>4</sup> ERICKSON, Heidi Holmes. **How do parents choose schools, and what schools do they choose?** A literature review of private school choice programs in the United States, Journal of School Choice. 2017; 11:4, 491-506.

ideal que os pais e mães gostariam que seus filhos frequentassem se tivessem condições de acessá-la.

Apresenta-se a seguir as principais conclusões da pesquisa, bem como análises baseadas nos dados encontrados, bem como em evidências de pesquisas científicas sobre o tema.

### **III. Resultados destacados**

• O nível socioeconômico (NSE) dos pais e mães, incluindo renda e escolaridade, tem baixo impacto quanto aos objetivos e metas que eles gostariam que seus filhos alcançassem ao longo de sua trajetória escolar, visando ao sucesso no futuro. Isso vale também para as características da escola ideal, aquela que eles gostariam que seus filhos frequentassem. Se houver a possibilidade de escolha, através de um sistema de *vouchers* por exemplo, os dois grupos pesquisados tenderão a fazer basicamente as mesmas escolhas. Assim de acordo com os dados levantados, não se sustenta o argumento *a priori* de que políticas de liberdade de escolha educacional não são adequadas para o contexto brasileiro em razão de haver uma população pobre e pouco escolarizada.

• Em termos de objetivos educacionais, um expressivo percentual de pais e mães de ambos os grupos (53% para os de NSE baixo e 50,8% para os de NSE alto) apontam que a escola ideal deve '*Contribuir para a formação de caráter, ética e/ou moral dos alunos*'. Ao se somar o percentual dos que escolheram esse critério com o dos que escolheram '*Trabalhar habilidades como pontualidade, organização e responsabilidade*', chega-se aos percentuais de 92,4% dos pais e mães de NSE baixo e 91,6% dos pais e mães de NSE alto. Para ambos os grupos de pais, '*Desenvolver um código moral de conduta*' é um objetivo mais valorizado do que, por exemplo, '*Aprender a valorizar a natureza*' – tema destacado na atual Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) brasileira..

• Dentre os objetivos mais fortemente valorizados pelos pais e mães brasileiros e que aparecem em pesquisas como igualmente valorizados por pais e mães de outros países, além da formação do caráter, estão o desenvolvimento de hábitos de estudo, o fortalecimento da autoestima, de resiliência, de disciplina e de responsabilidade individual. Nesse contexto, destaca-se principalmente o bom clima escolar (seguro, acolhedor, respeitoso e ordeiro). Aparentemente, está claro para pais e mães que um bom clima escolar tem impacto extremamente relevante nos objetivos citados acima, assim como no nível de aprendizagem dos conteúdos escolares e na prevenção do absenteísmo e da evasão escolar.

• A caracterização da escola ideal como capaz de manter um bom clima para os estudantes e para a comunidade escolar parece ser uma expressão da preocupação de pais e mães de ambos os grupos com a questão da indisciplina e da violência na escola. Ainda que se compreenda que dificilmente a escola sozinha conseguirá garantir o ensino da educação moral, do respeito, do fortalecimento de caráter e da disciplina – que deve ser de responsabilidade principalmente da família – os dados da pesquisa demonstram que pais e mães valorizam esses ensinamentos e entendem que o futuro dos seus filhos depende do quanto esse aprendizado se dá enquanto eles estão em idade escolar.

• Também relacionado ao clima escolar, o tipo de convivência social e o grau de desenvoltura interpessoal que seus filhos têm na escola é um fator extremamente importante para pais e mães de ambos os grupos. Aparentemente, eles têm a percepção de que as chances de realização pessoal e profissional de seus filhos dependerão da qualidade das relações que eles serão capazes de estabelecer com pessoas diversas.

• A perspectiva de dividir os alunos em subgrupos de acordo com diferentes identidades não é compartilhada pela maioria dos pais e mães, qualquer que seja o nível socioeconômico. Há um consenso robusto entre os dois grupos de pais e mães quanto à escola ideal, que deve atender igualmente alunos de diferentes origens sociais, raciais e religiosas. Da mesma forma, concordam quanto ao objetivo de que seus filhos tenham com essas pessoas, relações de empatia, respeito e cooperação. Ainda que reconheçam a existência do preconceito contra pobres, do racismo e da intolerância religiosa, pais e mães de todos os níveis socioeconômicos querem – igualmente – que seus filhos construam e vivam em um mundo menos dividido.

• Os pais e mães que desejam que seus filhos respeitem, tenham empatia e trabalhem bem com pessoas diversas – na sua origem social, na sua raça e na sua religião – são os mesmos que desejam uma escola ordeira, segura e que promova a formação ética e moral do caráter. São os mesmos que desejam uma escola disciplinadora, que ensine resiliência aos estudantes. São os mesmos que querem uma escola que apoie seus filhos no que precisam aprender para se desenvolver educacionalmente e, idealmente, acessar o nível superior. São os mesmos que desejam que seus filhos tenham orgulho de quem são e a autoestima necessária para querer aprender sempre mais.

• As famílias socioeconomicamente menos privilegiadas são tão ambiciosas quanto as mais privilegiadas. Estão dentre os objetivos mais desejados por ambos os grupos de pais e mães, que seus filhos aprendam bons hábitos de estudo e que desejem aprender sempre mais..

• Como base em robusta literatura acadêmica sobre sistemas de ensino, observa-se que, onde existe liberdade de escolha educacional, as decisões

de pais e mães – inclusive dos mais pobres – tendem a cumprir seus objetivos de diminuir o absenteísmo, aumentar a taxa de conclusão da escola, promover a integração étnico-racial, estimular a tolerância política e o engajamento com valores cívicos. Outros objetivos alcançados são melhor desempenho na escola, diminuição da criminalidade juvenil e da taxa de gravidez na adolescência, maior nível de escolaridade, *status ocupacional* mais alto, maiores ganhos salariais e melhor saúde em geral. Ou seja, onde há liberdade de escolha educacional para pais e mães de baixo NSE, os objetivos buscados por pais e mães brasileiros têm maior probabilidade de serem alcançados.

• Ainda que a questão da compulsoriedade da escola não tenha sido testada nesta pesquisa, diante dos objetivos de ambos os grupos de pais e mães para o futuro dos seus filhos, assim como diante dos critérios do que eles consideram uma escola ideal, podemos concluir que, ainda que a escola não fosse compulsória, pais e mães seriam capazes de fazer escolhas adequadas para seus filhos, com impacto positivo para eles como indivíduos e para a coesão social.

### Seção I - Objetivos ao longo de sua trajetória escolar, visando ao sucesso no futuro

Na pesquisa realizada, foi perguntada aos pais e mães a importância de diferentes objetivos educacionais visando ao sucesso no futuro. No entanto, não foram perguntadas as razões que justifiquem os objetivos escolhidos - o que faz com que as análises apresentadas em alguns pontos a seguir sejam em alguma maneira especulativas, embora estejam embasadas na literatura acadêmica sobre o assunto.

O objetivo mais valorizado por ambos os grupos de pais e mães é ‘*o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e respeito*’. Neste destaque, observa-se a importância atribuída ao aprendizado de comportamentos moralmente aceitáveis. Pode-se concluir a partir dessa escolha que, para pais e mães de ambos os grupos, no âmbito escolar, é primordial que seus filhos aprendam a *respeitar* a autoridade do professor, a *cooperar* para que as aulas sejam dadas de modo eficaz e a *ter empatia* por colegas com dificuldades.

Observa-se que a questão moral, traduzida por meio do que seriam comportamentos adequados ao que é correto, é tema importante para pais e mães. Ambos os grupos de pais e mães esperam que, ao longo dos anos na escola, seus filhos consigam ‘*Desenvolver código moral de conduta*’. Esse objetivo é mais valorizado do que temas como ‘*Aprender a valorizar a natureza*’ ou ‘*Estar pronto para o mercado de trabalho ao fim do Ensino Médio*’.

Muito importante também para ambos os grupos de pais é ‘*aprender a trabalhar com pessoas diferentes em termos de raça, nível social ou religião*’. Pode-se considerar esse segundo objetivo como um componente do primeiro, já que ‘*aprender a trabalhar com pessoas diferentes em termos de raça, nível social ou religião*’ é também aprender a tratar com respeito, ter empatia, e cooperar com pessoas diversas. No entanto, mais do que um componente do primeiro objetivo, ele reforça o caráter moral e ético que esses pais desejam que seus filhos desenvolvam na escola.

Em relação ao aspecto de ensino de *habilidades socioemocionais*, observa-se que, para ambos os grupos pesquisados, aprender a ter relações interpessoais não preconceituosas é considerado extremamente importante para o futuro dos filhos. As famílias se preocupam com o tipo de convivência

social e o grau de desenvoltura interpessoal que seus filhos têm e terão na escola e no trabalho. Para eles, as chances de realização pessoal e profissional de seus filhos dependerão da qualidade das relações que eles serão capazes de estabelecer com pessoas diversas.

A partir dessas escolhas, é possível deduzir que está claro para os pais e mães que crianças e jovens intolerantes, violentos, incapazes de respeitar e cooperar com colegas e professores, e que não têm empatia (agem como *bullies* ou de maneira preconceituosa, por exemplo) terão reduzidas suas chances de sucesso pessoal e profissional; possivelmente, sequer serão capazes de concluir os estudos.

Ainda dentre os objetivos mais desejados por ambos os grupos de pais e mães para seus filhos estão ‘*Aprender bons hábitos de estudo*’ e ‘*Sempre querer aprender mais*’. Essas respostas desmistificam a ideia de que pais e mães pobres e pouco escolarizados não têm ambições educacionais para seus filhos e de que os obrigarão a trabalhar na primeira chance que tiverem. Ao contrário: para a maioria, não basta ser exposto ao que é ensinado na escola; pais e mães ambicionam que seus filhos sejam capazes de estudar sozinhos de maneira eficiente e o façam habitualmente para que possam aprender sempre mais.

A suposição de que pais e mães de baixo NSE não têm interesse no desenvolvimento de hábitos que envolvam disciplina e esforço é também refutada pela pesquisa. Na verdade, os pais e mães de ambos os grupos reconhecem que o sucesso do seu filho no futuro depende muito do esforço individual. Para os pais e mães de alto NSE, o esforço individual é *tão importante quanto* a qualidade da escola. Para os pais e mães de baixo NSE, o esforço individual é *mais* importante do que a qualidade da escola. Embora saibam que seus filhos precisam se esforçar mais e

ter mais resiliência para avançar educacionalmente, pais e mães de baixo NSE não esperam que a escola trate seus filhos com condescendência ou que tenham expectativas mais baixas por serem pobres. Não existe nesses pais a percepção de condições sistêmicas, estruturais que sejam intransponíveis para que seus filhos aprendam desde que, no âmbito escolar, pré-requisitos sejam dados.

Podemos concluir também que pais e mães não se opõem a um currículo desafiador, desde que seus filhos sejam capacitados a lidar com ele de forma disciplinada. Evidência disso é que para pais e mães de ambos os grupos, ao final do Ensino Médio, filhos ‘preparados para faculdade’ é mais valorizado do que filhos ‘preparados para o mercado de trabalho’. A ausência de um currículo *qualitativamente* ambicioso e tecnicamente embasado não é uma escolha dos pais e mães brasileiros – embora essa seja, por vezes, uma escolha feita por educadores e responsáveis por políticas públicas educacionais, em nome de uma suposta inclusão. A decisão, tomada por parte dos gestores educacionais, de estabelecer um padrão curricular menos exigente para evitar evasão e repetições, pelo que se observa nos dados, não tem respaldo dos pais e mães ouvidos pela pesquisa. Na literatura acadêmica sobre o tema, autores como Oliveira (2018),<sup>5</sup> Becskeházy (2018)<sup>6</sup> e Crato (2020)<sup>7</sup>, apontam evidências sobre as estratégias internacionais consensuadas sobre como ampliar a excelência educacional, mas que, muitas vezes, não são levadas em conta no planejamento educacional das escolas públicas brasileiras.

É interessante observar que o desejo de que, nos anos escolares, os filhos desenvolvam competências não-cognitivas (inclusive as socioemocionais) não é exclusivo de pais e mães brasileiros. Há estudos robustos que mostram que pais e mães em outros países compartilham dessas mesmas preferências. Mostram também os efeitos dessas escolhas em diversas áreas: competências não cognitivas, como autocontrole, garra e tenacidade afetam fortemente a capacidade de alcançar objetivos de curto e longo prazo (Nichols, 2017)<sup>8</sup>. e são preditivas de persistência na faculdade, conclusão do Ensino Superior e sucesso educacional de modo geral (Carneiro et al., 2007; Heckman et al., 2006; Lleras, 2008; Mischel, Shoda e Peake, 1988 in Nichols, 2017). No mercado de trabalho, essas habilidades, que incluem habilidades interpessoais e hábitos de trabalho, estão associadas a maior empregabilidade, melhores salários e produtividade no trabalho (Borghans, Ter Weel e Weinberg, 2008; Farkas, 2003; Heckman et al., 2006; Lleras, 2008 in Nichols, 2017).

Habilidades relacionadas à formação de caráter são também preditivas de resultados relacionados à saúde em geral, incluindo a redução da taxa de gravidez na adolescência (Carneiro et al., 2007; Heckman et al., 2006 in Nichols, 2017). Na mesma linha, Moffitt et al. (2011, in Nichols, 2017) acompanharam 1.000 crianças desde o nascimento até os 32 anos, e mostraram que as habilidades não cognitivas, em particular o autocontrole, estavam associadas à saúde em geral. Além disso, a equipe acompanhou 500 pares de irmãos e descobriu que a redução das habilidades não cognitivas estava associada à piora no desempenho escolar e no comportamento social (Moffitt et al., 2011).

## Seção II - Características de uma escola ideal

<sup>5</sup> OLIVEIRA, João Batista. **Fraturas na base: Fragilidades estruturais da BNCC - a Base Nacional Curricular Comum**. Instituto Alfa e Beto. 2018.

<sup>6</sup> BECSKEHÁZY, Ilona. **Institucionalização do Direito à Educação de qualidade**: O caso de Sobral-CE. Tese Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2018.

<sup>7</sup> CRATO, Nuno. **Improving a Country's Education**. PISA 2018 Results in 10 countries. Springer. 2020.

<sup>8</sup> NICHOLS, Malachi. **Can I choose to have grit?** Non-cognitive skills, behavior, and school choice, Journal of School Choice. 2017; 11:4, 622-641.

Assim como na Seção I, que trata dos objetivos a serem alcançados, nesta segunda seção, não são perguntadas as razões para as escolhas dos pais e mães em relação às características de uma escola ideal. Assim, em certos momentos, algumas análises têm caráter especulativo, ainda que embasadas em evidências obtidas na literatura.

Inicialmente, vale destacar que, em relação às características da escola ideal, para os nove temas apresentados (objetivo, foco/prioridades de ensino, estratégias diretas de ensino, estratégias indiretas de ensino, estratégias de apoio ao ensino, formação para a vida e gestão – este último subdividido em gestão I, II, III), os pais e mães foram orientados a escolher uma entre três alternativas. Em seis temas, a alternativa mais valorizada pelos pais e mães de baixo e de alto nível socioeconômico foi a mesma. Além disso, nas comparações em que houve divergência na característica preferida, a característica menos valorizada foi a mesma. Ou seja, em nenhum tema houve total divergência entre as escolhas dos dois grupos. Seguem abaixo descrição e análise dos diferentes temas:

### **1) Objetivo**

À primeira vista, há uma pequena divergência entre os dois grupos de pais e mães, quanto às duas características mais votadas em relação ao objetivo da escola: '*o ensino de uma profissão, aulas práticas para o mercado de trabalho*' (44% para NSE baixo e 39,6% para NSE alto) e '*ensino direcionado para preparação para o Enem/vestibular*' (41,9% para NSE baixo e 43,6% para NSE alto). No entanto, ao se somar os percentuais de quem escolheu como objetivo mais importante da escola ideal ter o '*ensino direcionado para preparação para o Enem/vestibular*' com a opção menos votada – '*Estar entre as primeiras nos rankings de desempenho escolar*' – observa-se um percentual maior do que aqueles que preferem '*o ensino de uma profissão, aulas*

*práticas para o mercado de trabalho*'. Pais e mães de baixo NSE que escolhem uma das duas opções somam 56% dos pesquisados sobre a escola ideal. Os de NSE alto somam 60,4%.

Há duas razões, em termos de análise, para se somar esses dois itens. A primeira é porque, quando se avaliam os objetivos dos pais e mães dos dois grupos, '*Estar preparado para faculdade ao fim do Ensino Médio*' se apresenta como mais importante do que '*Estar pronto para o mercado ao fim do Ensino Médio*'. A segunda é porque, de modo geral, as escolas que estão no topo dos rankings de desempenho escolar são exatamente as mesmas que melhor preparam o estudante para acessar o ensino universitário.

Não se pode desprezar, no entanto, o percentual de famílias de baixo NSE que, dentre essas três opções, escolhe '*o ensino de uma profissão, aulas práticas para o mercado de trabalho*': 44%. Considerando que essa é a preferência de tantos pais e mães e que há um descompasso entre o perfil da média dos egressos de universidades e as demandas do mercado, é possível supor que, se houvesse um sistema de *vouchers* escolares para escolas técnicas/profissionalizantes privadas, inovadoras, com métodos de ensino flexíveis e responsivos às necessidades do mercado, de forma a ampliar as possibilidades de escolha, por parte das famílias, entre diferentes estratégias de ensino, provavelmente haveria menos evasão, mais jovens sendo capacitados e o mercado seria mais bem atendido e mais produtivo.

### **2) Foco/prioridades de ensino**

No tema foco/prioridades de ensino, os itens comparados são '*Matérias ou aulas que tratem de cidadania, liderança e diversidade*', '*Matérias que tratem de ciência e tecnologia*' e '*Aulas de*

*arte, como música, dança, pintura, artesanato’.* Há convergência entre os grupos de pais e mães quanto ao que é menos prioritário: ‘*Aulas de arte, como música, dança, pintura, artesanato’.* No entanto, este é um dos poucos temas em que existe divergência quanto às preferências. Para os pais e mães de baixo NSE, na escola ideal, o ensino deve priorizar ‘*Matérias ou aulas que tratem de cidadania, liderança e diversidade*’ e, para os pais e mães de NSE alto, o foco deve estar em ‘*Matérias que tratem de ciência e tecnologia*’.

Aparentemente, há uma contradição entre o objetivo destacado no tema anterior – ‘*Estar preparado para faculdade ao fim do Ensino Médio*’ e priorizar uma escola que foque em ‘*Matérias ou aulas que tratem de cidadania, liderança e diversidade*’, como preferem os pais e mães de baixo NSE. No entanto, não se trata de desprezar a ciência, já que ‘*Aprender a analisar argumentos, fatos e evidências*’ está entre os objetivos de pais e mães de ambos os grupos, ainda que mais fortemente de pais e mães de NSE alto. Tampouco se trata de querer adiar o ensino da ciência ou de outros conteúdos que preparem o estudante para a faculdade, mas o de garantir que os *pré-requisitos* para a aprendizagem desses conteúdos sejam atendidos.

Para os mais pobres, a educação para os valores cívicos e que inspirem seus filhos a respeitar e a exercer posições de liderança é mais prioritário do que para os pais de NSE alto. Primeiramente, é preciso lembrar que os pais e mães de NSE baixo têm renda familiar de R\$ 5.000 no máximo. Metade deles tem renda familiar de até R\$ 2.000. Ou seja, trata-se de pessoas com dificuldades de atender às suas necessidades mais básicas. Nesse sentido, possivelmente, uma das razões que sustenta essa escolha educacional é a percepção de que seus filhos precisam acreditar que é possível romper o ciclo da pobreza e, mais do que isso, precisam aprender os caminhos corretos para atingir seu potencial como

pessoa e como cidadão.

Além disso, o preconceito e o *bullying* tendem a minar a autoestima, o interesse e o engajamento do estudante, aumentando o absenteísmo. Ainda que estejamos falando de pais e mães de baixa escolaridade, a sua percepção sobre a importância de fortalecer a autoestima dos filhos para que eles não desistam está correta: dados do PISA<sup>9</sup> 2018<sup>10</sup> mostram que os alunos que sofreram *bullying* com frequência foram mais propensos a faltar à escola e tiveram notas mais baixas em leitura. Mostram também que dentre os fatores positivamente associados à resiliência acadêmica estão o apoio dos pais, um clima escolar positivo – aspecto que será detalhado adiante – e uma *mentalidade de crescimento*. Possivelmente é justamente esse tipo de mentalidade – de ambição – que os pais desejam que a escola promova nos seus filhos, por meio de aulas que tratem de cidadania, liderança e diversidade.

Para os mais pobres, a escola ideal deve fortalecer a autoestima dos filhos e mostrar horizontes diversos daquele em que estão inseridos, desestimulando a evasão. Possivelmente pais e mães de NSE baixo julgam que tais ensinamentos são um pré-requisito sem o qual a aprendizagem de ciência e tecnologia – assim como de outros conhecimentos técnicos/acadêmicos – seria inviabilizada. Ao que parece, trata-se de uma escolha pragmática e racional desses pais e mães: uma escola não pode ensinar a quem desiste de aprender, a quem não acredita que a educação possa representar um futuro seguro,

<sup>9</sup> O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em inglês: Programme for International Student Assessment - PISA) é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado pela primeira vez em 2000 e repetido a cada dois anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), visando a melhorar as políticas e resultados educacionais dos países.

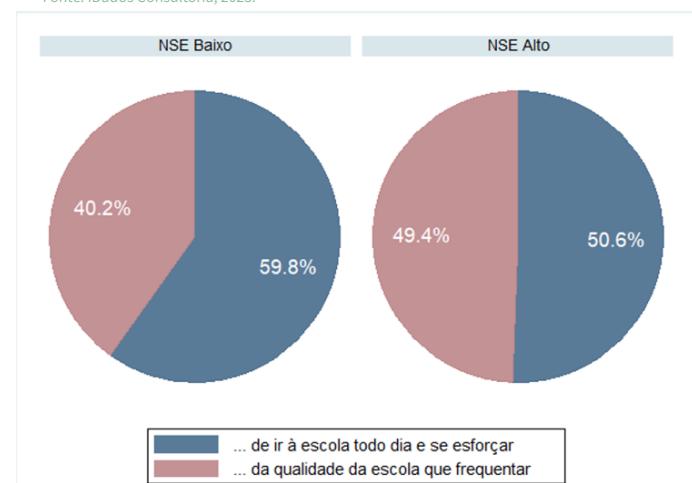
<sup>10</sup> SCHLEICHER, Andreas. **PISA 2018 Insights and Interpretations**. 2019. Disponível em <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

a quem julga ter maiores chances de “sucesso” e valorização fora da escola. Estar preparado para faculdade ao fim do Ensino Médio pressupõe fazer o Ensino Médio até o fim; pressupõe que o estudante não se evada. Portanto, não se trata sequer de um *trade-off*, de renunciar a algo para ter outra coisa mais importante. Trata-se de um claro exemplo da aplicação da hierarquia de necessidades de Maslow<sup>11</sup>: as necessidades mais básicas precisam ser atendidas para que outras sejam viabilizadas.

A busca desses pais pelo fortalecimento da autoestima dos filhos é o oposto da vitimização. Embora crianças pobres precisem de mais suporte e resiliência para superar preconceitos e obstáculos contextuais, seus pais entendem que cabe a seus filhos a maior parte da responsabilidade por romper esse ciclo. Tal percepção aparece na Figura 1. Pais e mães desse grupo dizem que o sucesso depende mais de assiduidade e do esforço dos seus filhos (59,8%) do que da qualidade da escola (40,2%). Ou seja, ainda que desejem uma escola que apoie, no que se refere ao sucesso educacional dos seus filhos, pais e mães pobres veem o protagonismo dos seus filhos como maior do que o da escola. Pais e mães pobres têm consciência do que cabe a seus filhos conquistarem, com responsabilidade individual e resiliência. Possivelmente, essa é uma das razões pelas quais a responsabilidade pessoal e a resiliência são valores cuja aprendizagem é mais desejada por esse grupo específico.

| **Figura 1 | O sucesso do seu filho ou filha no futuro depende mais:**

Fonte: IDados Consultoria, 2023.



Há evidências de que pais e mães pobres de outros países agem de maneira semelhante. A preocupação com a evasão em outros países – mesmo em locais onde esse problema é menos recorrente do que no Brasil<sup>12</sup> – é evidente. Nos Estados Unidos, por exemplo, ao escolher uma escola, os pais e mães de baixa renda, assim como os pais e mães não brancos e não asiáticos, valorizam mais do que os pais e mães de renda mais alta e os pais e mães brancos, escolas em que a taxa de conclusão do Ensino Médio é mais alta. Isso vale também para a taxa de alunos que conseguem entrar em uma universidade (Kelly & Scafidi, 2013)<sup>13</sup>. Eles sabem que seus filhos são, estatisticamente, menos propensos a concluir o Ensino Médio e frequentar uma faculdade. Por isso, estão dispostos a buscar uma escola que os ajude a romper com esse padrão.

Observa-se, portanto, que, no que se refere à

<sup>12</sup> A Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do segundo trimestre de 2021 mostra que 4,4% dos jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola. Em termos absolutos, em 2021, havia 407,4 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola, sem ter completado o Ensino Médio.

<sup>13</sup> KELLY, James & SCAFIDI, Benjamin. **More than Scores: An Analysis of Why and How Parents Choose Private Schools.** Friedman Foundation. 2013. Disponível em: <<http://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2015/07/More-Than-Scores.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>11</sup> NICHOLS, Malachi. **Can I choose to have grit?** Non-cognitive skills, behavior, and school choice, Journal of School Choice. 2017; 11:4, 622-641.

educação dos filhos, as ambições de pais e mães pobres, pertencentes a minorias estigmatizadas e que tiveram pouco acesso à educação formal, no Brasil e nos Estados Unidos, têm muito em comum. No entanto, será que isso significa que, do ponto de vista da efetividade das escolhas, esses pais e mães costumam acertar? Onde existe liberdade de escolha educacional, existem evidências de que pais e mães pobres alcançam seus objetivos de diminuir o absenteísmo e aumentar a taxa de conclusão do Ensino Médio? O que a literatura diz sobre isso?

Webber et al. (2019)<sup>14</sup> mostram que isso foi exatamente o que se observou sobre o *Opportunity Scholarship Program (OSP)*, de Washington D.C., programa americano que fornece *vouchers* para famílias de baixa renda para que seus filhos possam estudar em escolas privadas. Para determinar a eficácia do programa, foi realizado um experimento – considerado o ‘padrão ouro’ da metodologia de avaliação – que comparou os resultados de dois grupos. Foram feitos sorteios para conceder os *vouchers* aos candidatos, de forma aleatória. O grupo de tratamento era composto por alunos que se candidataram a um *voucher*, mas não foram sorteados. A randomização ajudou a garantir que os dois grupos comparados fossem realmente semelhantes no momento da inscrição no OSP e que a única diferença que poderia influenciar os resultados seria o fato de os participantes estarem frequentando a *escola escolhida pelos pais e mães* – o que só foi possível para os sorteados.

Alguns resultados estatisticamente significativos, obtidos após três anos de acompanhamento, foram:

- O absenteísmo crônico afetou menos

os alunos que usavam o *voucher* na escola escolhida do que aqueles que, sem o *voucher*, frequentavam a escola pública conforme o seu endereço.

- O impacto na diminuição do absenteísmo foi mais relevante para os estudantes mais velhos e com baixo nível de aprendizagem – ou seja, exatamente aqueles com maior risco de evadir.

- A percepção de segurança na escola era maior dentre os alunos que usavam o *voucher* na escola escolhida do que dentre os que não foram sorteados e que, sem o *voucher*, frequentavam a escola pública conforme o seu endereço.

Tais resultados indicam não apenas a convergência de objetivos entre pais e mães pobres de países diferentes, mas também a racionalidade das escolhas de pais e mães brasileiros visando ao atingimento de seus objetivos.

### **3) Estratégias diretas de ensino**

Na pesquisa, em relação às estratégias de ensino, ambos os grupos de pais e mães preferem ‘aulas práticas, através de projetos’. Possivelmente, eles percebem o baixo nível de interesse e de concentração dos seus filhos. Relacionado a esse fator, considerando o nível de indisciplina predominante nas salas de aulas, possivelmente pais e mães julgam virtualmente impossível que professores, em sua maioria, consigam ensinar por meio de instrução direta. A segunda opção mais votada, ‘Ensino reforçado de matemática e português’, é mais valorizada pelos pais e mães de baixo NSE (43,9%) do que pelos de NSE alto (37,3%). Pais e mães pobres sabem que seus filhos só têm a escola para lhes ensinar essas disciplinas e, possivelmente, mesmo aqueles que optaram

<sup>14</sup> WEBBER, Ann; RUI, Ning; GARRISON-MOGREN, Roberta; OLSEN, Robert B.; GUTMANN, Babette. **Evaluation of the DC Opportunity Scholarship Program Impacts Three Years After Students Applied.** Institute of Education Sciences. 2019. Disponível em <<https://ies.ed.gov/ncee/pubs/20194006/pdf/20194006.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

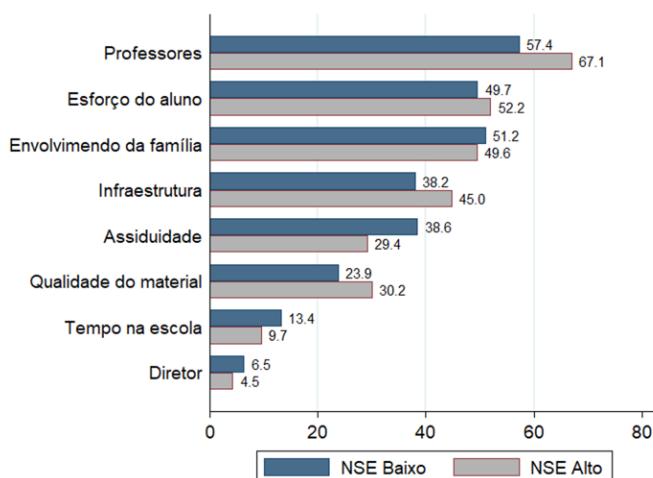
pelas aulas práticas, têm em mente projetos que reforcem o aprendizado de matemática e português. Compreende-se a combinação dessas escolhas, uma vez que não são opções incompatíveis entre si.

#### 4) Estratégias indiretas de ensino

O percentual de pais e mães dos dois grupos que julgam que a escola ideal deve ter ‘aulas em tempo integral (manhã e tarde)’ é praticamente idêntico: 47,5% (baixo NSE) e 47,3% (alto NSE). Tal escolha parece incoerente considerando que, em outra parte da pesquisa (Figura 2), ao escolherem até três opções dentre oito fatores que influenciam o sucesso escolar, apenas 13,4% dos pais e mães de NSE baixo e 9,7% dos pais e mães de NSE alto escolhem o fator ‘*Tempo na escola*’. Mais uma vez, os pais e mães demonstram compreender o que parece realmente importar quando a questão é aprendizado: não é o tempo passado na escola, mas a maneira como esse tempo é empregado. Assim, como indicado na Figura 2, ambos os grupos consideram que os professores são determinantes para o sucesso escolar.

#### | Figura 2 | Fatores que influenciam o sucesso escolar (%)

Fonte: IDados Consultoria, 2023.



De fato, há evidências robustas sobre a correlação das notas dos alunos com o tempo gasto com qualidade pelo professor, em tarefas de ensino. Já a correlação entre as notas obtidas pelos estudantes e o número total de horas gastas na escola são mais frágeis<sup>15</sup>(Oliveira, 2019).

#### 5) Estratégias de apoio ao ensino

Embora na pesquisa não haja uma explicitação sobre que tipo de atividades deveriam acontecer no contraturno, na escola ideal – que oferece ‘aulas em tempo integral (manhã e tarde)’ – as escolhas referentes a este tema apontam algumas possibilidades. Vemos que 54,1% dos pais e mães pobres dizem que a escola ideal deve oferecer ‘Aulas de reforço para alunos com dificuldade de aprendizado’. Considerando-se que se trata de aulas de reforço (supostamente ao que é dado no tempo “normal” de aula), provavelmente seja isso que eles desejem que aconteça no contraturno.

Vale lembrar que 69% dos pais e mães de NSE baixo possuem no máximo o Ensino Médio completo, o que limita sua capacidade de atender os filhos com dificuldades de aprendizado. Além do mais, geralmente, essas famílias têm menos acesso a livros e internet; ou seja, é apenas na escola que seus filhos conseguem aprender os conteúdos curriculares. Sendo assim, na condição de que o tempo no contraturno seja empregado em aulas de reforço, sim, a escola em tempo integral é desejada.

Já para 42,8% dos pais e mães de NSE alto, as estratégias de apoio ao ensino preferidas são ‘Atividades extracurriculares, como esporte, teatro, ações comunitárias’. Possivelmente essa escolha está relacionada ao fato de que a oferta dessas atividades na escola apenas substituiria de

<sup>15</sup> OLIVEIRA, João Batista. **Para desatar os nós da educação: Uma nova agenda.** 2019.

maneira concentrada em um mesmo local – logo, mais cômoda – as atividades que seus filhos já fazem no contraturno em locais diversos. Ademais, 72,4% desses pais e mães possuem ensino superior completo, o que lhes permitiria prover algum tipo de suporte aos filhos com dificuldade de aprendizado ou mesmo contratar aulas extra de reforço. Por fim, mas não menos importante, trata-se de pais e mães cujos filhos, em geral, têm menos defasagem de aprendizado; logo, precisam menos de aulas de reforço.

### 6) Formação para a vida

Um expressivo percentual de pais e mães de ambos os grupos (53% para os de NSE baixo e 50,8% para os de NSE alto), defendem que a escola ideal deve '*Contribuir para a formação de caráter, ética e/ou moral dos alunos*'. A escolha deste aspecto reforça o entendimento dos principais objetivos a serem garantidos ao longo da trajetória escolar, visando ao sucesso no futuro: '*habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e respeito*', '*Aprender bons hábitos de estudo*' e '*Sempre querer aprender mais*'.

A escola ideal, portanto, na visão dos pais e mães entrevistados na pesquisa, deveria ensinar valores como a disciplina, a resiliência, a responsabilidade individual, a ambição por mais e mais conhecimento. Na visão da maioria dos pais, portanto, de escolas são um lugar onde ao aluno não deveria ser permitido fazer o que quer e, muito menos, agir com violência. Pais e mães de ambos os grupos querem ordem. Talvez essa preferência explique o interesse despertado nos pais e mães brasileiros pelo modelo de escolas cívico-militares. Segundo o balanço divulgado em conjunto pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)<sup>16</sup> no final de 2022, um programa do governo federal que fomentou esse tipo de escola alcançou uma redução de 82% na violência física e

de 75% na violência verbal. A evasão e o abandono escolar caíram cerca de 80% e as escolas que tinham índices baixos no Ideb, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, começaram a apresentar resultados melhores.

Na escola ideal de pais e mães de ambos os grupos, valoriza-se o caráter e o respeito de todos às regras – conceitos relacionados à ética e à moral. Tanto é assim, que o segundo item mais votado pelos dois grupos de pais e mães (39,4% dos de NSE baixo e 40,8% dos de NSE alto), é 'Trabalhar habilidades como pontualidade, organização e responsabilidade'. Se somarmos o percentual dos que escolheram esse item com o dos que escolheram '*Contribuir para a formação de caráter, ética e/ou moral dos alunos*', teremos 92,4% dos pais e mães de NSE baixo e 91,6% dos pais e mães de NSE alto.

Vale destacar que, ainda que entendamos que dificilmente a escola sozinha conseguirá garantir o ensino da educação moral, do respeito, do fortalecimento de caráter e da disciplina – aspectos da educação que devem ser de responsabilidade principalmente dos pais e mães – o fato é que pais e mães valorizam esses ensinamentos e entendem que o futuro dos seus filhos depende do quanto esse aprendizado se dá enquanto eles estão em idade escolar. Nesse sentido, a construção de uma cultura escolar que enfatize esses valores pode representar um avanço significativo.

De fato, a cultura escolar que promove o desenvolvimento dessas habilidades, via de regra, não apenas viabiliza o aprendizado de conteúdo curricular, como também contribui para a quebra

<sup>16</sup> MINISTÉRIO DA EDUCACÃO & MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares da concepção do modelo aos primeiros resultados:** Relatos e experiências de pesquisadores, gestores e educadores das Escolas Cívico-Militares. 2022. Disponível em <https://pecim.ibict.br/biblioteca/>. Acesso em 6 dez 2023.

do ciclo de pobreza em que muitos estudantes estão inseridos. É o que se vê, por exemplo, nas escolas cuja cultura é informalmente chamada de “*No excuses*” – “sem desculpas” – em bairros onde predominam pessoas pobres e pertencentes a minorias étnicas em cidades como Nova Iorque e Londres. Os efeitos transformadores nas vidas dessas crianças estão descritos nos livros ‘*How the Other Half Learns*’, de Robert Pondiscio, ‘*Charter Schools and Their Enemies*’, de Thomas Sowell e ‘*Michaela: The Power of Culture*’, de Katharine Birbalsingh.

O que se observa com frequência é que o aprendizado dessas habilidades não precisa – e não deve – se dar separadamente do aprendizado de conteúdo técnico/acadêmico, mas, sim, integrado a ele. O rigor acadêmico e disciplinar, estabelecido e cumprido por meio de regras claras, costuma transmitir valores como honestidade, integridade, empatia, respeito, cooperação, responsabilidade individual e autocontrole, que podem e devem ser cobrados dos alunos na execução de todas as tarefas – e não de forma isolada em atividades especificamente focadas no aprendizado dessas habilidades.

É o que defendem também Jal Mehta e Frederick Hess<sup>17</sup>:

Por que precisamos chamar isso de “aprendizado socioemocional”? (...) Ao chamar essas habilidades de uma forma de ‘aprendizado’, foi assim legitimado seu *status*. Previsivelmente, o que se seguiu foram demandas para que se construíssem padrões para o aprendizado social e emocional, e avaliações que medissem o aprendizado conforme esses padrões. Em outras palavras, algo que antes fazia parte da tarefa de criar filhos, compartilhada entre famílias e escolas, agora se tornou um domínio próprio – com um jargão, organizações de defesa, financiamento, padrões e avaliações.

## 7) Gestão I

Considerando sua abrangência, o tema Gestão foi dividido na pesquisa em três partes: Gestão I, II e III. Em Gestão I, observa-se como escolha principal dos pais e mães de ambos os grupos, a ‘*Atenção ao bem-estar do aluno (acolhimento, amparo)*’. Este tema complementa o aspecto anterior, no sentido em que explora os aspectos da gestão visando ao desenvolvimento de um clima escolar que permita que a formação para a vida, desejada pelos pais e mães, se dê nas salas de aulas.

Um clima escolar positivo é uma daquelas coisas difíceis de definir e medir, mas todos o reconhecem quando o veem. Os alunos apreciam um ambiente escolar onde o *bullying* é incomum, onde os alunos não se sentem deslocados e onde estabelecer relacionamentos genuínos e respeitosos com os professores é a norma. O PISA 2018 mostra que o clima escolar está intimamente associado à sensação de bem-estar dos alunos. (Schleicher, 2019)<sup>18</sup>

Embora as questões de violência e de indisciplina não estejam explícitas, elas se inserem transversalmente nesse contexto. ‘Clima escolar’ é o termo rotineiramente usado em discussões sobre políticas educacionais para se referir à segurança, à ordem e à cordialidade do ambiente escolar. Indisciplina e violência na escola não foram abordadas explicitamente na pesquisa porque se julgou que o repúdio a ambas seria praticamente unânime. Previu-se que, ao apresentá-las em comparação a outros critérios, haveria o risco de se perder a capacidade de avaliar a importância das outras alternativas. Mas, na realidade cotidiana, não há dúvidas de que esses aspectos – indisciplina e violência na escola – representam uma preocupação de toda a comunidade escolar, inclusive dos pais e mães.

<sup>17</sup> <https://www.educationnext.org/social-emotional-learning-no-one-is-fooled/>

<sup>18</sup> SCHLEICHER, Andreas. **PISA 2018 Insights and Interpretations**. 2019. Disponível em <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

Um ambiente escolar não acolhedor e que não garante o bem-estar físico e emocional dos estudantes *inviabiliza* o ensino e o aprendizado de qualidade. Pais e mães de ambos os grupos sabem disso – e, não é arriscado dizer, professores também. As respostas a esse tema reforçam as preferências expressas no tema anterior ('Formação para a vida'). Ao eleger o bem-estar do aluno como absolutamente prioritário, pais e mães – ainda que pouco escolarizados – reconhecem a importância do bom clima escolar para o aprendizado dos seus filhos. Ambos os grupos consideram o bom clima escolar como uma precondição para o aprendizado de todos os conteúdos, habilidades e valores considerados prioritários, como respeito, empatia, formação de caráter, responsabilidade individual, ambição por aprender mais. E, efetivamente, existe uma correlação entre a melhora desses resultados e regras mais rígidas de comportamento (Nichols, 2017).<sup>19</sup>

Dados do PISA 2018<sup>20</sup> mostram que o nível de disciplina nas aulas de língua de instrução – no nosso caso, aulas de Língua Portuguesa – é um dos preditores mais fortes do desempenho da leitura. Em todos os países e economias, os alunos que relataram menos problemas disciplinares em suas aulas de língua de instrução tiveram melhor desempenho em leitura, mesmo após contabilizar o perfil socioeconômico dos alunos e das escolas. Essa diferença chega a 25 pontos no PISA quando a indisciplina os impede de prestar atenção e aprender com eficácia em todas ou na maioria das aulas do idioma de instrução. Mesmo problemas disciplinares ocasionais foram negativamente

associados ao desempenho de leitura. Alunos que relataram que problemas disciplinares ocorrem em algumas aulas de linguagem de instrução obtiveram entre 5 e 9 pontos a menos.

Essa parece ser, aliás, uma das razões para a baixa performance dos estudantes brasileiros no PISA: o nível de indisciplina é altíssimo. Segundo a pesquisa TALIS 2018, para 54,9% dos professores do Ensino Fundamental 2,<sup>21</sup> manter a disciplina dentro da escola é fonte de bastante (34,1%) ou muito (20,8%) estresse. Não é diferente para os professores do Ensino Médio:<sup>22</sup> 50% consideram que manter a disciplina dentro da escola é fonte de bastante (31,2%) ou muito (18,8%) estresse. Além da dificuldade dos professores de conseguir a atenção dos alunos, pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>23</sup> com diretores de escolas mostra um quadro pouco auspicioso: 35% dos diretores de escolas públicas e 4% dos diretores de escolas privadas apontaram a intimidação ou o *bullying* entre os alunos do Ensino Fundamental 2 como uma situação que ocorre semanal ou diariamente nas escolas.

Outros levantamentos apontam para uma

<sup>19</sup> NICHOLS, Malachi (2017) **Can I choose to have grit?** Non-cognitive skills, behavior, and school choice, Journal of School Choice. 2017; 11:4, 622-641.

<sup>20</sup> SCHLEICHER, Andreas. **PISA 2018 Insights and Interpretations.** 2019. Disponível em <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>21</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (2018). **Pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem (TALIS) 2018** Questionário do Professor Anos Finais do Ensino Fundamental. 2018. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pesquisa\\_talis/questionarios/2019/questionario\\_professor\\_anos\\_finais\\_do\\_ensino\\_fundamental2018\\_com\\_frequencias.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/questionarios/2019/questionario_professor_anos_finais_do_ensino_fundamental2018_com_frequencias.pdf)>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>22</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2018). **Pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem (TALIS) 2018** Questionário do Professor Ensino Médio. 2018. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pesquisa\\_talis/questionarios/2019/questionario\\_professor\\_ensino\\_medio\\_2018\\_com\\_frequencias.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/questionarios/2019/questionario_professor_ensino_medio_2018_com_frequencias.pdf)>. Acesso em 6 dez 2023.

situação ainda pior. Uma enquete<sup>24</sup> feita pelo Instituto Locomotiva em parceria com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) mostra que 69% dos estudantes consideram haver um nível médio ou alto de violência nas escolas estaduais do estado de São Paulo. Entre os professores, esse percentual é de 68% e, quando os familiares dos alunos respondem, o índice chega a 75%. Segundo a mesma pesquisa, 41% dos alunos não se sentem seguros no entorno das escolas e 26% não se sentem seguros dentro das escolas. 71% dos estudantes e 73% dos seus familiares afirmaram ter conhecimento de casos de violência em suas escolas. Embora os números dessa enquete não necessariamente reflitam a realidade nacional, eles reforçam a preferência expressa pelos pais e mães na pesquisa analisada neste trabalho – nacionalmente representativa – quanto à necessidade de ‘*Atenção ao bem-estar do aluno (acolhimento, amparo)*’.

Observa-se que os pais e mães brasileiros não estão sozinhos na sua preocupação com a questão disciplinar. Segundo Schleicher (2019),<sup>25</sup> para pais e mães em diferentes sistemas educacionais, um ambiente escolar seguro está entre os critérios mais importantes na hora de escolher uma escola.

É o que mostram também diversos estudos nos Estados Unidos, como o de Stewart & Wolf (2014):

Em seu primeiro ano de participação no OSP , conforme observado, os pais e mães mencionavam a segurança como sua principal consideração na escolha de uma escola para seu filho. Em cada grupo

focal inicial de pais e mães que facilitamos, incluindo aqueles em espanhol e independentemente de a sessão envolver os pais e mães de alunos do Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 ou Ensino Médio, a segurança da escola era a mais citada pelos pais e mães como critério de escolha escolar número um. Quando perguntados que característica da escola era mais importante para eles, muitos pais e mães simplesmente declaravam ‘segurança’ e paravam por aí. (...) Além da segurança, algumas famílias colocaram uma forte ênfase no ambiente moral da escola. (Stewart & Wolf, 2014, p. 52)<sup>26</sup>.

Critérios bastante semelhantes estão descritos por Kelly e Scafidi (2013)<sup>27</sup>: para os pais e mães americanos pesquisados, fatores relacionados ao clima escolar e ao controle da indisciplina na sala de aula são os mais importantes. O estudo mostra que no topo da lista de critérios para a escolha da escola, para mais de 85% dos pais e mães pesquisados, está um ‘melhor ambiente escolar para seus filhos’; para 61,7%, ‘alunos mais disciplinados’ e para 52,9%, ‘melhor segurança para os filhos’.

Por fim, outros estudos trazem resultados semelhantes em relação a critérios de escolha: melhor ambiente escolar (Catt & Rhinesmith, 2016)<sup>28</sup>, segurança escolar (Stewart et al., 2009<sup>29</sup>) e instrução religiosa ou moral (Catt & Rhinesmith, 2016<sup>30</sup>; Kelly & Scafidi, 2013<sup>31</sup>; Stewart et al., 2009<sup>32</sup>).

<sup>24</sup> STEWART, Thomas., & WOLF, Patrick. J. *The school choice journey: School vouchers and the empowerment of urban families*. New York, NY: Palgrave Macmillan. 2014.

<sup>25</sup> KELLY, James & SCAFIDI, Benjamin. *More than Scores: An Analysis of Why and How Parents Choose Private Schools*. Friedman Foundation. 2013. Disponível em: <<http://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2015/07/More-Than-Scores.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>26</sup> CATT, Drew, & RHINESMITH, Evan. *Why parents choose: A survey of private school and school choice parents in Indiana*. The Friedman Foundation for Educational Choice. 2016. Disponível em <<https://www.edchoice.org/research/why-parents-choose/>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>27</sup> STEWART, Thomas; WOLF, Patrick J.; CORNMAN, Stephen. Q.; MCKENZIE-THOMPSON, Kenann; BUTCHER, Jonathan. *Family reflections on the District of Columbia opportunity scholarship program*. Final Summary Report. University of Arkansas, Fayetteville. 2009. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/215463028.pdf>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>24</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educação/noticia/2023-03/em-sp-69-dos-alunos-consideram-escolas-estaduais-ambientes-violentos#:~:text=Uma%20pesquisa%20feita%20 pelo%20Instituto,do%20estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>

<sup>25</sup> SCHLEICHER, Andreas. *PISA 2018 Insights and Interpretations*. 2019. Disponível em <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

Em suma, a literatura traz amplo suporte à racionalidade da maioria dos pais e mães brasileiros, que consideram que como prioritário o bem-estar dos alunos – o que depende de um clima escolar ordeiro e respeitoso. Também eles parecem intuir que essa característica da escola, além de constituir um pré-requisito para que o aprendizado seja concretizado, está diretamente ligada à redução de evasão escolar e ao aumento da escolaridade.

## 8) Gestão II

No segundo aspecto ligado à gestão escolar, com percentual de votos bastante semelhante ao tema anterior, o critério preferido por ambos os grupos para a escola ideal é ‘*atender alunos de diferentes origens sociais, raciais e religiosas*’. Evidentemente, a escola ideal para qualquer pai e mãe é uma que atende seus filhos sem preconceitos contra o que eles são ou creem. Claramente, este tema de gestão também visa a garantir um bom clima escolar, onde haja respeito e empatia.

Reconhecendo que a pobreza e o racismo são problemas reais no Brasil e que a intolerância religiosa ainda permeia a sociedade, é algo positivo observar que esse critério esteja igualmente em destaque no que se refere à gestão escolar para *ambos os grupos de pais e mães*. Para eles, a escola ideal inclui igualmente a todos.

Conforme evidenciado na seção I da pesquisa, pais e mães têm, de modo geral, os mesmos objetivos para o futuro dos seus filhos, qualquer que seja seu nível socioeconômico. Mais do que tolerar quem é diverso em termos de nível socioeconômico, raça e religião, pais e mães de ambos os grupos desejam que seus filhos respeitem, tenham empatia e trabalhem bem com todos. Vale lembrar que ter empatia significa ser capaz de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela agiria ou pensaria. Empatia significa, portanto, uma abordagem de não se importar com as diferenças – em lugar de reforçá-las.

Para pais e mães de ambos os grupos, a escola ideal é a que garante o atendimento com excelência a todos os estudantes, independentemente do seu perfil social, étnico-racial ou religioso. Escolas bem geridas não provêm serviços de qualidade diferente conforme o perfil do estudante, e as regras se aplicam igualmente a todos. Podemos concluir além: o currículo é igualmente exigente e professores têm expectativas de aprendizagem igualmente ambiciosas para todos os estudantes.

Em relação a esse tema, vale destacar que existe outro preconceito relacionado à possibilidade de fazer escolhas educacionais: a visão de que permitir escolhas às famílias supostamente levaria a uma ampliação de segregação entre os alunos. Conforme esse argumento, pais e mães de NSE médio-alto escolheriam escolas que mantivessem seus filhos separados dos filhos de famílias de baixo NSE e/ou de famílias pretas e pardas, agravando a segregação racial e socioeconômica. Supostamente, tais escolhas contribuiriam para uma crescente falta de empatia e respeito, e, no limite, impediriam a coesão social.

No entanto, a pesquisa realizada contribui para demonstrar que essa visão não se sustenta, uma vez que, para ambos os grupos de pais e mães, o critério

<sup>30</sup> CATT, Drew, & RHINESMITH, Evan. **Why parents choose:** A survey of private school and school choice parents in Indiana. The Friedman Foundation for Educational Choice. 2016. Disponível em <<https://www.edchoice.org/research/why-parents-choose/>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>31</sup> KELLY, James & SCAFIDI, Benjamin. **More than Scores: An Analysis of Why and How Parents Choose Private Schools.** Friedman Foundation. 2013. Disponível em: <<http://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2015/07/More-Than-Scores.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>32</sup> STEWART, Thomas; WOLF, Patrick J.; CORNMAN, Stephen. Q.; MCKENZIE-THOMPSON, Kenann; BUTCHER, Jonathan. **Family reflections on the District of Columbia opportunity scholarship program.** Final Summary Report. University of Arkansas, Fayetteville. 2009. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/215463028.pdf>. Acesso em 6 dez 2023.

‘atender alunos de diferentes origens sociais, raciais e religiosas’ é o mais desejado no tema Gestão II. A pesquisa mostra que pais e mães buscam escolas onde os pares dos seus filhos compartilhem valores relacionados a caráter, empatia, respeito, disciplina e ordem, independentemente de sua origem social, da sua raça ou da sua religião.

Por fim, vale destacar que o conceito de ‘diversidade’ aqui considerado não se resume a aspectos exteriores e visíveis. ‘Diversidade’ é definida como a representação de todas as identidades e diferenças variadas (raça, etnia, gênero, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, origem nacional, tribo, casta, *status* socioeconômico, estilos de pensamento e de comunicação, entre outros), que podem ser expressas tanto de forma coletiva, como o pertencimento ou não a um ou mais recortes sociais, tanto de forma individual, considerando as características de cada um enquanto *indivíduo*, o que torna cada pessoa diversa em sua individualidade.. Em suma, os dados da pesquisa apontam para uma visão de que a escola ideal une a todos universalmente como seres humanos, respeitando as diferenças de cada um como indivíduos.

### 9) Gestão III

No terceiro tema da área de gestão, observa-se que a escola ideal para ambos os grupos de pais e mães, de forma quase idêntica (67,5% dos pais e mães de NSE baixo e 66,8% dos de NSE alto) destaca o aspecto ‘*Boa infraestrutura (sala de aula arejada e equipada, computadores etc.)*’. Mais uma vez fica claro que pais e mães de NSE baixo são tão ambiciosos quanto os de NSE alto no que se refere à saúde, ao bem-estar físico e ao aprendizado dos seus filhos.

Em resumo, o Quadro I traz a distribuição das respostas estimulados em cada um dos nove temas

pesquisados.

#### | Quadro 1 | Características da escola ideal por tema

Fonte: IDados Consultoria, 2023.

	NSE Baixo	NSE Alto
<b>Objetivos</b>		
Ensino de uma profissão, aulas práticas para o mercado de trabalho	44,0	39,6
Ensino direcionado para preparação para o Enem/vestibular	41,9	43,6
Estar entre as primeiras nos rankings de desempenho escolar	14,1	16,8
<b>Foco/prioridades de ensino</b>		
Materias ou aulas que tratem de cidadania, liderança e diversidade	45,5	33,0
Foco em matérias que tratem de ciência e tecnologia	38,4	58,0
Aulas de arte, como música, dança, pintura, artesanato	16,0	9,0
<b>Estratégias diretas de ensino</b>		
Ensino baseado em projetos, com aulas práticas	48,0	55,6
Ensino reforçado de matemática e português	43,9	37,3
Ensino compatível com minhas crenças pessoais	8,1	7,1
<b>Estratégias indiretas de ensino</b>		
Aula em tempo integral (manhã e tarde)	47,5	47,3
Uso de internet e computador durante as aulas	27,6	32,1
Lição de casa com frequência	24,8	20,5
<b>Estratégias de apoio ao ensino</b>		
Aulas de reforço para alunos com dificuldade de aprendizado	54,1	39,6
Atividades extracurriculares, como esporte, teatro, ações comunitárias	33,4	42,8
Programa para alunos avançados	12,5	17,6
<b>Formação para a vida</b>		
Contribuir para a formação de caráter, ética e/ou moral dos alunos	53,0	50,8
Trabalhar habilidades como pontualidade, organização e responsabilidade	39,4	40,8
Enfatizar importância da competição entre alunos tanto quanto da cooperação	7,6	8,4
<b>Gestão I</b>		
Atenção ao bem-estar do aluno (acolhimento, amparo)	40,8	45,0
Ensino direcionado para preparação para o Enem/vestibular	39,0	41,2
Acompanhar de perto a frequência escolar	20,2	13,8
<b>Gestão II</b>		
Atenda alunos de diferentes origens sociais, raciais e religiosas	49,7	44,7
Incentive a participação dos pais	27,4	25,1
Padrão exemplar de bom comportamento dos alunos	22,9	30,2
<b>Gestão III</b>		
Boa infraestrutura (sala de aula arejada e equipada, computadores etc.)	67,5	66,8
Aula em tempo integral (manhã e tarde)	22,5	21,4
Turmas pequenas	10,0	11,8

Nota: O quadro traz a porcentagem de respostas em cada um dos três itens dentro de cada tema. A soma das porcentagens para cada NSE em cada tema é igual a 100.

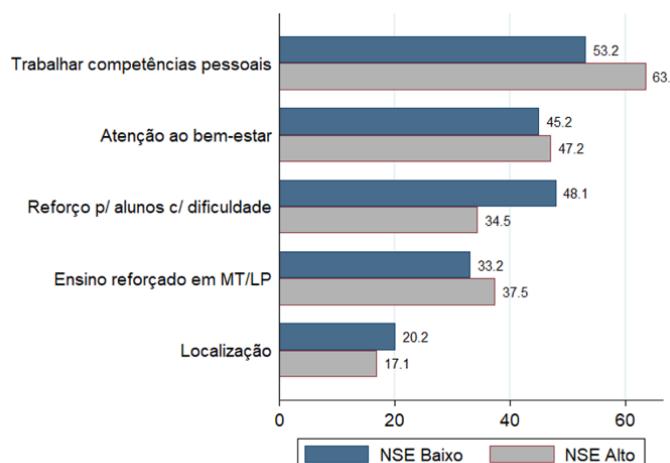
#### Outras comparações entre pais e mães de NSE diferentes

Na pesquisa, quando os pais e mães puderam escolher duas dentre cinco características relativas a temas diferentes, observa-se, mais uma vez, que não há grandes divergências entre os dois grupos. ‘*Trabalhar competências pessoais*’ é a primeira característica mais votada por ambos os grupos. A opção ‘*Atenção ao bem-estar*’ é também destacada por ambos os grupos. E a opção menos votada é também a mesma para ambos os grupos de pais e mães: ‘*Localização*’. Isso é interessante porque um

outro argumento que frequentemente se coloca contra a liberdade de escolha da escola pelas famílias de baixa renda é o de que os pais e mães normalmente vão preferir a escola que for mais próxima, independentemente da sua qualidade. Segundo essa visão, poderia se considerar desnecessária a oferta de escolhas já que, de modo geral, haverá uma escola pública próxima de cada família. De acordo com os dados levantados, a pesquisa refuta essa hipótese e mostra que, para todos os pais e mães, os critérios que impactam nos objetivos que eles esperam para o futuro dos seus filhos são mais importantes do que a localização.

| **Figura 3 | Características da escola ideal (%)**

Fonte: IDados Consultoria, 2023.



Diante das respostas obtidas na pesquisa, pode-se concluir que, no que se refere a escolhas visando ao sucesso dos seus filhos na escola, pais e mães são mais preocupados e cientes de suas escolhas do que o comumente esperado pelos responsáveis por desenvolver políticas educacionais públicas. Essa percepção observada nos dados da pesquisa se reverbera na literatura acadêmica sobre o tema, que apresentada evidências robustas sobre a preocupação dos pais e mães em fazer as melhores escolhas educacionais para seus filhos. Em países onde pais e mães pobres conseguem matricular seus filhos na escola que melhor atende aos seus critérios de preferências, é possível avaliar os

resultados dessas escolhas. Seguem abaixo, alguns exemplos.

#### *Estudos sobre efeitos de escolhas escolares*

Beuermann e Jackson (2018)<sup>33</sup> têm um estudo conduzido em Barbados exatamente sobre essa questão. Eles mostram que pais e mães valorizam um bom clima escolar entre os estudantes e, consequentemente, boas companhias para seus filhos. A análise feita pelos autores aponta que, embora na média as escolas escolhidas por esses pais e mães nem sempre trouxessem para seus filhos melhor pontuação em exames, no longo prazo, as escolhas haviam sido acertadas.

O estudo mostra que os estudantes dessas mesmas escolas têm maior taxa de conclusão do Ensino Médio e melhor nível de bem-estar quando adultos, considerando o nível de escolaridade, *status* ocupacional, ganhos salariais e condições de saúde, devido à criação de hábitos e atitudes saudáveis, incentivados pelo ambiente. O estudo mostra também que esses benefícios de longo prazo são maiores para mulheres, inclusive com redução da taxa de gravidez na adolescência. Os autores sugerem que meninas que frequentam escolas em que se estabelecem boas relações sociais têm mais facilidade de encontrar e manter um trabalho e tendem a adiar a maternidade.

Um estudo da Universidade de Stanford (Bettinger et al., 2019)<sup>34</sup> sobre efeitos da utilização de *vouchers* educacionais ao longo de 20 anos na

<sup>33</sup> BEUERMANN, Diether W.; JACKSON, C. Kirabo. **The Short and Long-Run Effects of Attending The Schools that Parents Prefer**. National Bureau of Economic Research, Working Paper No. 24920. 2018. Disponível em <<https://www.nber.org/papers/w24920.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>34</sup> BETTINGER, Eric; KREMER, Michael; KUGLER, Maurice; MEDINA, Carlos; POSSO, Christian; SAAVEDRA, Juan E. **School Vouchers, Labor Markets and Vocational Education**. Borradores de Economía, No. 1087. 2019. Disponível em <[http://repositorio.banrep.gov.co/bitstream/handle/20.500.12134/9731/be\\_1087.pdf?sequence=9&isAllowed=y](http://repositorio.banrep.gov.co/bitstream/handle/20.500.12134/9731/be_1087.pdf?sequence=9&isAllowed=y)>. Acesso em 6 dez 2023.

Colômbia mostra que estudantes sorteados para estudar com *vouchers* em escolas vocacionais privadas escolhidas por seus pais – de baixo NSE – foram fortemente impactados. Dentre os efeitos destacam-se maiores chances de concluir o Ensino Médio na idade certa, de sair da pobreza e alcançar renda classificada como de classe média até os 33 anos, morar em regiões menos pobres da cidade, de conseguir financiar um carro e de não ter um filho na adolescência. Tudo isso com menos recursos públicos despendidos para manter os estudantes na escola e com maior arrecadação depois que eles a concluem.

Em relação aos efeitos de escolhas baseadas no critério da segurança, destaca-se o estudo de Shakeel e DeAngelis (2018)<sup>35</sup> que mostra que um ambiente escolar seguro é essencial para uma aprendizagem eficaz e para a inculcação de valores cívicos.

Um estudo focado em atividades criminosas de adultos e nos processos de paternidade, DeAngelis e Wolf (2019)<sup>36</sup> examinam os efeitos das escolhas dos pais e mães pobres por meio de um programa de *vouchers* escolares de Milwaukee, nos Estados Unidos. Os efeitos encontrados são uma redução de cerca de 53% nas condenações relacionadas a drogas, 86% nas condenações por danos materiais e 38% nos processos de paternidade. Em relação a esse aspecto, os principais beneficiados pela possibilidade de realizar escolhas educacionais tendem a ser os alunos do sexo masculino com níveis mais baixos de desempenho acadêmico.

Há também uma amplo e robusto estudo de

meta-análise, conduzido por Hitt, McShane & Wolf (2018)<sup>37</sup>, que evidencia que a escolha dos pais e mães baseada em critérios não imediatamente mensuráveis em exames escolares têm resultados importantes. A pesquisa deles mostra que há um número cada vez maior de estudos que comprovam que, independentemente de terem ou não impacto em exames escolares, programas de escolha educacional trazem benefícios não cognitivos de longo prazo que são valorizados por pais e mães. Dentre eles estão o aumento da taxa de conclusão do Ensino Médio e de acesso ao ensino universitário, além de maiores ganhos salariais.

Por fim, em uma meta-análise sobre os efeitos da competição entre escolas quando há políticas de escolha da escola, Jabbar et al. (2019)<sup>38</sup> afirmam que há evidências de que a competição escolar pode ter uma influência maior sobre o desempenho dos alunos pertencentes a minorias. “Isso é consistente com alegações dos defensores de que a escolha pode melhorar as oportunidades educacionais particularmente para alunos marginalizados, não apenas para aqueles que escolhem, mas também para aqueles “deixados para trás” nas escolas públicas tradicionais.” (Jabbar et al., 2019, p. 24).

#### IV. Considerações finais

Ao se realizar uma pesquisa com preferências declaradas, sabe-se da existência de uma justa preocupação sobre os riscos de suscetibilidade

<sup>35</sup> SHAKEEL, M. Danish & DEANGELIS, Corey A. **Can private schools improve school climate?** Evidence from a nationally representative sample, *Journal of School Choice*. 2018; 12:3, 426-445.

<sup>36</sup> DEANGELIS, Corey & WOLF, Patrick. **Private School Choice and Character:** More Evidence from Milwaukee. EDRE Working Paper No. 2019-03. 2019. Disponível em <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3335162](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3335162)>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>37</sup> HITT, Collin; MCSHANE, Michael; WOLF, Patrick J. **Do Impacts on Test Scores Even Matter? Lessons from Long-Run Outcomes in School Choice Research** Attainment Versus Achievement Impacts and Rethinking How to Evaluate School Choice Programs. America Enterprise Institute. 2018. Disponível em <<https://www.aei.org/wp-content/uploads/2018/04/Do-Impacts-on-Test-Scores-Even-Matter.pdf>>. Acesso em 6 dez 2023.

<sup>38</sup> JABBAR, Huriya; FONG, Carlton J.; GERMAIN, Emily; LI, Dongmei; SANCHEZ, Joanna; SUN, Wei-Ling; DEVALL, Michelle. **The Competitive Effects of School Choice on Student Achievement: A Systematic Review.** Sage Journals. 2019. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0895904819874756?journalCode=epxa>. Acesso em 6 dez 2023.

ao viés de desejabilidade social. Por exemplo, os pais e mães podem sentir que deveriam se preocupar com uma determinada característica da escola quando, na realidade, no momento em que concretizam suas decisões, podem acabar fazendo outras escolhas. Há, no entanto, estudos que consideram as preferências reveladas dos pais e mães (Lincove et al., 2016<sup>39</sup> e Trivitt & Wolf, 2011<sup>40</sup>), observando as características de escolas onde eles realmente matriculam seus filhos. Esses estudos mostram que parece haver diferenças relativamente insignificantes entre as preferências declaradas e as que são efetivamente concretizadas.

Como mostra a pesquisa realizada, as considerações dos pais e mães quanto à escolha da escola vão além da mera preocupação com notas e resultados em exames. Elas incluem aspectos como clima escolar, segurança, apoio aos alunos com dificuldade, valores da escola, entre outras questões importantes, com pesos diferentes para cada família. Como cada um desses aspectos encapsula vários fatores, é possível afirmar que pais e mães têm, provavelmente, maiores chances de escolher para seus filhos uma escola que atenda a suas próprias preferências e que leve a uma maior possibilidade de resultados desejáveis, em comparação com escolhas genéricas e homogeneizantes feitas por gestores de sistema de ensino.

Do ponto de vista prático, observa-se que o mercado pode auxiliar estudantes e suas famílias nesse processo. Em diversos países, sites na internet reúnem informações relevantes sobre escolas como, por exemplo, os programas oferecidos, a capacitação dos professores, a taxa de conclusão dos cursos, o

número de alunos por sala de aula, depoimentos de ex-alunos, dentre outras informações. Nos Estados Unidos, por exemplo, são bastante conhecidos sites como o Great Schools<sup>41</sup> e o Find You Your Niche<sup>42</sup>.

Não há, portanto, qualquer justificativa ética, racional ou pragmática para a manutenção de políticas públicas que impeçam escolhas educacionais dos pais e mães. Permitir que utilizem, no provedor educacional de sua escolha, os recursos que já cabem aos seus filhos em escolas públicas não é uma medida irracional ou arriscada. Há evidências de que pais e mães têm melhores critérios e mais interesse em fazer escolhas fundamentadas e sensatas para o bem dos seus filhos do que um pequeno grupo de gestores de ensino, que acabam fazendo escolhas genéricas, não flexíveis e homogeneizantes, por vezes até pressionados por grupos de interesse. Além disso, no caso do Brasil, a hipótese de os resultados de escolhas serem piores do que os resultados que já se tem no sistema atual é muito baixa, uma vez que o país, nas comparações internacionais, se encontra entre os países de mais baixa qualidade educacional.

Em relação a perspectivas futuras, vale destacar que diversas iniciativas pedagogicamente disruptivas<sup>43</sup> que vêm sendo implementadas fora do âmbito das escolas tradicionais têm aparentemente atendido com eficiência os pré-requisitos para a construção de conhecimentos necessários para o mercado de trabalho e para o acesso ao Ensino Superior. Se houvesse liberdade educacional ampla no Brasil, não apenas no sentido de usar os recursos que hoje são destinados exclusivamente a escolas públicas, mas também liberdade curricular, haveria muito mais diversidade de escolas, o que certamente beneficiaria os estudantes e ao mercado educacional como um todo.

<sup>39</sup> LINCOVE, Jane A.; COWEN, Joshua. M.; IMBROGNO, Jason P. What's in your portfolio? How parents rank traditional public, private, and charter schools in post-Katrina New Orleans' citywide system of school choice. *Education Finance and Policy*. 2016.

<sup>40</sup> TRIVITT, Julie. R., & WOLF, Patrick. J. School choice and the branding of Catholic schools. *Education Finance and Policy*. 2011; 6:2, 202-245.

<sup>41</sup> <http://www.greatschools.org/>

<sup>42</sup> <https://www.niche.com/>

<sup>43</sup> <https://tumo.org/> e <https://euquiero.42sp.org.br/>

Além disso, já existe tecnologia capaz de atender à demanda dos pais e mães, principalmente aqueles de baixo nível socioeconômico, por aulas de reforço que resgatem aqueles que ficaram “para trás”, com defasagem de aprendizagem. Trata-se de softwares de aprendizagem adaptativa, que usam inteligência artificial e gamificação para atender às necessidades de aprendizagem individuais de cada aluno, no seu ritmo, ao mesmo tempo em que permitem que o professor identifique as lacunas que precisam de maior foco.

No campo das políticas públicas, há meios práticos de se ampliar as possibilidades de escolha educacional inclusive para as famílias mais pobres. Um dos métodos mais utilizados no mundo é o sistema de *vouchers* educacionais, pelo qual as famílias que não podem financiar diretamente a educação de seus filhos recebem do estado um recurso público que podem utilizar em escolas de sua preferência, sejam públicas ou privadas.

Mas a liberdade de escolha é mais do que somente a estratégia de financiamento do ensino. Em lugares muitos pobres, mesmo naqueles afetados por conflitos, como Serra Leoa, Sudão do Sul e Libéria, um mercado de escolas livres de interferência estatal oferece opções acessíveis aos mais pobres e servem a esse público mais eficientemente do que as escolas controladas pelo Estado disponíveis (Tooley, 2009<sup>44</sup> e Longfield & Tooley, 2017<sup>45</sup>). Pais e mães extremamente pobres escolhem pagar por uma escola privada (de baixo custo), ao invés de manter seus filhos em uma escola pública que não atende aos seus critérios. Pais e mães entrevistados por Tooley revelam que uma das razões para isso é exatamente o fato de a escola cobrar pelos serviços. As famílias sabem que é para elas que essas escolas

devem prestar contas e não para um órgão estatal distante, não qual profissionais eventualmente desinteressados ou incapazes não têm nada a perder caso o serviço prestado não seja adequado.

Um mercado educacional, onde pais e mães, independentemente de seu nível socioeconômico, poderão fazer suas escolhas educacionais é parte essencial para se avançar em direção a um futuro próspero, construído e compartilhado por indivíduos educados e livres.

<sup>44</sup> TOOLEY, James. **A Árvore Bela**. Bunker Editorial Ltda. 2020.

<sup>45</sup> TOOLEY, James; LONGFIELD, David. **Education War & Peace The surprising success of private schools in war-torn countries. Institute of Economic Affairs**. 2017.